

Emenda do mandato tampão preocupa Líder do Governo

BRASÍLIA — A possibilidade de aprovação da emenda que propõe mandato tampão de dois anos com possibilidade de reeleição dos Prefeitos e Vereadores eleitos em novembro próximo começa a preocupar o Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna. Ontem, depois de afirmar que o Palácio do Planalto não mobilizará seus aliados a favor dessa proposta, Sant'Anna reconheceu que ela pode ser aprovada.

— Eu não acho bom. Mas a emenda tem potencialidades — disse.

Os autores da proposição, Deputados Rosa Prata (PMDB-MG) e Gilson Machado (PFL-PE), afirmam que já conseguiram o apoio do PFL, do PDS e de parcela do PMDB e esperam que a matéria seja votada no início da próxima semana. A dissidência do PMDB e os partidos de "esquerda" se opõem à tese. Consideram que a coincidência de eleições a partir de 1990 acabaria por municipalizar todas as disputas eleitorais.

Rosa Prata e Gilson Machado vêm fazendo, desde o início da semana, verdadeira peregrinação em busca de apoio para a proposta. Conseguiram os avais dos Líderes do PFL, Deputado José Lourenço (BA) e do PDS, Deputado Amaral Neto (RJ). Demoveram até mesmo as resistências do Senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), que, a despeito de ser contrário a mandato tampão e a reeleição, poderá votar a favor da proposta, tendo em vista a coincidência dos mandatos.

O Deputado Afif Domingos (PL-SP) acha que o mandato tampão associado à revisão constitucional que será feita em 1993 poderá solucionar o "confuso calendário eleitoral, sempre sujeito a mudanças, em sua maioria casuísticas".

— A proposta tem lógica e acerta definitivamente o calendário eleitoral brasileiro. Teremos uma revisão constitucional, um plebiscito e eleições gerais em 1994 — argumenta Afif.

O Líder José Lourenço vai mais longe. Pretende apresentar emenda à Constituição, estabelecendo, a partir de 1994, mandatos de cinco anos para todos os cargos eletivos. Ele garante que o PFL dará mais de 110 votos para a aprovação do mandato tam-

pão.

Mas o Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), se declarou contra a emenda Rosa Prata.

— É uma proposta equivocada, que não tem chances de pegar — afirmou ele. Os dissidentes do PMDB, grupo a que se vincula Fernando Henrique, rechaçam, de resto, qualquer manobra de alteração do calendário eleitoral.

Para o Líder do PDT, Deputado Brandão Monteiro (RJ), a emenda do mandato tampão não passa de "manobra do PFL e do PMDB, visando à manutenção da atual estrutura de poder". O Líder do PCB, Deputado Roberto Freire, acrescenta que o mandato tampão é o instituto "mais antidemocrático que se pode conceber". Para ele, o que se deseja é "municipalizar os pleitos eleitorais, evitando a discussão das questões nacionais e concentrando o poder econômico".

Os autores da emenda reagem às críticas afirmando que ela "é a única solução para garantir a realização do pleito este ano".

Humilhação

A BUSCA realizada no avião que trouxe ao Brasil a comitiva do Presidente Sarney foi humilhante.

PARA A Presidência, por ter informado que não a encomendou. E para todos os passageiros, igualados, por baixo, na suspeita de contrabando.

JUSTIFICA-SE toda a irritação provocada pelo episódio — em si, de mínimas dimensões — principalmente porque um amplo e definitivo esclarecimento, a tempo, evitaria a constrangedora caçada a toca-discos e computadores.

Sabóia confia na votação da anistia

BRASÍLIA — O Ministro da Marinha, Henrique Sabóia, disse ontem que tem a mais firme convicção de que a Assembléia Nacional Constituinte rejeitará as emendas que pretendem ampliar a anistia aos militares cassados.

Para o Ministro, o bom senso dos constituintes prevalecerá nesta questão.

— Será vitorioso o interesse da nação brasileira e não o de grupos que buscam única e exclusivamente, sob a capa da anistia, tirar vantagens pessoais, com prejuízo para as instituições militares. A anistia já foi dada e duplamente dada — disse.

Sabóia considera as emendas em curso na Constituinte, de reintegração ao serviço ativo e pagamento dos vencimentos atrasados dos militares cassados, tentativas de ampliação da anistia que não se coadunam com o seu espírito com que foi concedida.

— O que se está tentando por aí é o pagamento por serviços não prestados e a inclusão entre anistiados de pessoas que não foram punidas por atos de exceção e sim por razões disciplinares, baseadas em leis ordinárias como o estatuto dos militares, a lei do serviço militar e os regulamentos disciplinares — afirmou o Ministro.

A não inclusão do tema da anistia na ordem do dia do aniversário da



Sarney, com Ministros militares, no ato alusivo à Batalha do Riachuelo

Batalha Naval do Riachuelo, que apenas rememorou os acontecimentos históricos, foi explicada pelo Ministro:

— A rememoração da Batalha Naval do Riachuelo é um assunto muito sério para ser misturado às atuais tentativas de se conseguir vantagens pessoais por quem já foi anistiado duas vezes.

O Ministro da Aeronáutica, Octá-

vio Moreira Lima, por sua vez, afirmou que os militares ainda não se detiveram para analisar uma eventual derrota das suas posições na votação do artigo que trata do assunto nas Disposições Transitórias.

— Nós temos confiança nos nossos representantes no Congresso Nacional, e saber como os militares reagiriam a uma derrota é fazer especulação.

Marinha entrega a Medalha do Mérito

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney presidiu ontem, no Regimento de Fuzileiros Navais, as cerimônias de comemoração dos 123 anos da Batalha Naval do Riachuelo. Em alusão à data, o Ministro da Marinha, Henrique Sabóia, fez a entrega da Medalha do Mérito Naval.

No grau de Grande-Oficial, foram agraciados os Ministros Mailson da Nóbrega, da Fazenda, Íris Rezende, da Agricultura, Prisco Viana, da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, e Ronaldo Costa Couto, da Casa Civil. Nem Mailson nem Prisco, porém, compareceram à cerimônia.

Entre os parlamentares, foram condecorados, no grau de Comendador, os Deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE), Gastone Righi (PTB-SP), Marcos Lima (PMDB-MG) e Expedito Machado (PMDB-CE).

Na ordem do dia, assinada pelo Ministro Henrique Sabóia, foi ressaltado o papel histórico da esquadra comandada pelo Almirante Barroso para a vitória do Brasil na Guerra do Paraguai.